



# Diário Oficial do Poder Legislativo

1ª Sessão Legislativa  
da 12ª Legislatura

ANO XLV

RIO BRANCO - AC, 21 DE NOVEMBRO DE 2007

N.º 3660

## MESA DIRETORA

EDVALDO MAGALHÃES  
Presidente

JUAREZ LEITÃO  
1º Secretário

ELSON SANTIAGO  
2º Secretário

HELDER PAIVA  
1º Vice-Presidente

ANTONIA SALES  
2ª Vice-Presidenta

WALTER PRADO  
3º Secretário

NOGUEIRA LIMA  
4º Secretário

## GABINETE DAS LIDERANÇAS

PT - Taumaturgo Lima  
PMDB - Chagas Romão  
PSDB - Donald Fernandes  
PP - Maria Antonia  
DEM - Nogueira Lima  
PSB - Delorgem Campos  
PPS - Idalina Onofre  
PMN - José Luis  
PIN - José Carlos  
PT do B - Gilberto Diniz  
Líder do Governo - Moisés Diniz

## REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA

PT - Francisco Viga, Juarez Leitão, Mazinho Serafim, Naluh Gouveia, Perpétua de Sá, Taumaturgo Lima, Ney Amorim.  
PPS - Idalina Onofre, Tarcísio Medeiros  
PMDB - Antônia Sales, Chagas Romão.  
PSDB - Donald Fernandes, Luiz Gonzaga.  
BPR - Edvaldo Magalhães, Moisés Diniz, Helder Paiva.  
PSB - Delorgem Campos, Walter Prado.  
PMN - José Luis, Elson Santiago.  
PP - Maria Antonia.  
DEM - Nogueira Lima  
PIN - José Carlos.  
PT do B - Gilberto Diniz.  
SEM PARTIDO - Naluh Gouveia

## ATOS DA MESA DIRETORA

**RESOLUÇÃO N. 286/2007**  
A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA  
LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso de  
suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**Art. 1º DESIGNAR** os Deputados **Juarez Leitão**, integrante do Partido dos Trabalhadores - PT e **Nogueira Lima**, integrante do partido Democratas - DEM para, na cidade de Brasília - DF, nos dias 21 a 23 de novembro de 2007, tratar de assuntos de interesse do Poder Legislativo.

**Art. 2º** Fica atribuído o equivalente a duas diárias para custeio das despesas previstas no artigo anterior.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio Branco, 20 de novembro de 2007.

Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

Deputado **Eison Santiago**  
1º Secretário, em exercício

Deputado **Walter Prado**  
2º Secretário, em exercício

\*\*\*\*\*  
**RESOLUÇÃO N. 287/2007**

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA  
LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso  
de suas atribuições e com fulcro na alínea "c" do  
inciso II do art. 12 do Regimento Interno desta  
Casa Legislativa.

**CONSIDERANDO** as formulações inseridas nos autos do Processo n. 613, de 5 de junho de 2007, no qual é requerente o servidor deste Poder **Domingos Pereira de Oliveira Sobrinho**;

**CONSIDERANDO** que na documentação comprobatória apresentada pelo requerente nos autos, é inconteste que o referido servidor faz jus ao benefício, reificando a Aposentadoria por Invalidez, com proventos proporcionais em Integrais;

**CONSIDERANDO**, finalmente, que o parecer n. 100/2007, exarado pela Consultoria Legislativa desta Assembléia Legislativa, nos autos do referido Processo, foi plenamente favorável a pretensão do requerente.

**RESOLVE:**

**Art. 1º CONVERTER** a aposentadoria por invalidez, com proventos proporcionais, concedida ao servidor **Domingos Pereira de Oliveira Sobrinho**, no cargo de Taquígrafo, CL"B", CÓD.PL-NM-309, Ref. 26, do Quadro de Pessoal da Assembléia Legislativa do Estado do Acre, em aposentadoria por invalidez com proventos integrais, com fulcro no art. 40, § 1º, inciso I, da Constituição Federal, com a redação dada pelas Emendas Constitucionais ns. 41, de 19 de dezembro de 2003 e 47, de 5 de julho de 2005 *c/c* art. 32, § 1º, da Lei Complementar n. 154, de 8.12.2005.

**Art. 2º CONCEDER** ao referido servidor **isenção de Imposto de Renda Retido na Fonte**, por força da Lei n. 11.052, de 29 de dezembro de 2004, e **desconto no Fundo de Previdência** com supedâneo no art. 17, inciso II, da Lei Complementar n. 154, de 2005.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio Branco, 20 de novembro de 2007.

Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

Deputado **Juarez Leitão**  
1º Secretário

Deputado **Eison Santiago**  
2º Secretário

\*\*\*\*\*  
**RESOLUÇÃO N. 288/2007**

A MESA DIRETORA DA ASSEMBLÉIA  
LEGISLATIVA DO ESTADO DO ACRE, no uso de  
suas atribuições legais, etc.,

**RESOLVE:**

**Art. 1º DESIGNAR** os Deputados **Donald Fernandes** e **Luiz Gonzaga**, ambos integrantes do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB para, na cidade de Brasília - DF, nos dias 22 a 24 de novembro de 2007, tratar de assuntos de interesse do Poder Legislativo.

**Art. 2º** Fica atribuído o equivalente a duas diárias para custeio das despesas previstas no artigo anterior.

**Art. 3º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Rio Branco, 21 de novembro de 2007.

Deputado **Edvaldo Magalhães**  
Presidente

Deputado **Eison Santiago**  
1º Secretário, em exercício

Deputado **Walter Prado**  
2º Secretário, em exercício

10ª SESSÃO SOLENE DA 1ª SESSÃO LEGISLATIVA  
DA 12ª LEGISLATURA

Realizada em 21 de novembro de 2007

Presidência: Deputado **EDVALDO MAGALHÃES**

Secretaria: Deputado **WALTER PRADO**

**PRESENTES:** Deputados **FRANCISCO VIGA**, **MAZINHO SERAFIM**, **NEY AMORIM**, **PERPÉTUA DE SÁ**, **TAUMATURGO LIMA**, do PT; **EDVALDO MAGALHÃES**, **MOISÉS DINIZ**, **HELDER PAIVA**, do BPR; **ANTONIA SALES**, **CHAGAS ROMÃO**, do PMDB; **DONALD FERNANDES**, **LUIZ GONZAGA**, do PSDB; **DELORGEM CAMPOS**, **WALTER PRADO**, do PSB; **ELSON SANTIAGO**, **JOSÉ LUIS**, do PMN; **IDALINA ONOFRE**, **TARCÍSIO MEDEIROS**, do PPS; **JOSÉ CARLOS**, do PTN; **NALUH GOUVEIA**, SEM PARTIDO.

**AUSENTES:** Deputados **JUAREZ LEITÃO**, do PT; **MARIA ANTONIA**, do PP; **NOGUEIRA LIMA**, do DEM; **GILBERTO DINIZ**, do PT do B.

O Senhor Presidente (**EDVALDO MAGALHÃES**) - Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos e dado o adiantado da hora, consideramos lida e aprovada a Ata da Sessão anterior.

Senhores Deputados, conforme Requerimento n. 100/2007, aprovado pelo plenário desta Casa, de autoria do nobre Deputado **Moisés Diniz**, nós destinaremos parte da Sessão para homenagearmos a Academia Acreana de Letras.

Eu gostaria de solicitar ao autor do Requerimento e aos demais líderes que conduzissem ao plenário desta Casa os nossos convidados.

Convidamos para fazer parte da Mesa o Professor **Clodimir Monteiro**, que é o atual Presidente da Academia Acreana de Letras; o vice-Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado **Helder Paiva**; o Vereador **Pascal Khalil**, representando a Câmara de Vereadores de Rio Branco; a Professora **Rafaelia**, Secretária da Academia Acreana de Letras.

Temos aqui a presença de dois ex-Deputados Estaduais: Professor **Omar Sabino de Paula** e o cruzeirense **Francisco Thaumaturgo**. Gostaríamos de chamar o Chico da Renê, pois é assim que o ex-Deputado **Thaumaturgo** era conhecido em Cruzeiro do Sul, para também fazer parte da Mesa. Ressalto ainda que o **Thaumaturgo** foi Deputado Constituinte em 62 e 89.

Senhoras e Senhores Deputados, hoje vamos realizar uma sessão diferente da que costumamos fazer aqui neste plenário. Nesta quarta-feira, 21 de novembro de 2007, o Parlamento do Acre presta homenagem merecida aos 70 anos da nossa gloriosa Academia Acreana de Letras.

Na pessoa de seu Presidente, **Clodimir Monteiro**, eu saúdo, em nome dos Deputados Estaduais, todos os membros desta Academia. Foi **Joaquim Maria Machado de Assis**, seu primeiro Presidente: o fundador da matriz de todas as Academias de Letras do nosso País. Machado de Assis, ícone da nossa literatura, nos faz sonhar ainda hoje com seus versos espalhados nos livros-reliquias que deixou para a eternidade.

Senhoras e Senhores da Academia Acreana de Letras, vivemos um tempo de transformações. Algumas delas preocupantes. É o caso da ameaça à nossa Língua Portuguesa, tão bem representada por Camões, no além-mar, e deste lado do Atlântico com personalidades inesquecíveis, como **Castro Alves**, o poeta da abolição, e **Jorge Amado**, mais recentemente. O idioma Português, Senhoras e Senhores, tem sido aviltado diariamente em todo o país. Expressões estrangeiras desnecessárias invadem nossas casas e influenciam nossos filhos, a juventude e todo o povo.

Precisamos defender a língua portuguesa. E esta Academia, temos certeza, eu e todos os Deputados, não se negará a mais essa batalha,

que é a batalha mais nobre em defesa de uma Nação: defender o seu idioma. Defender a nossa língua é defender os nossos valores. É defender o Brasil. Não existe nação soberana sem idioma próprio.

Senhoras e Senhores, finalizo minhas primeiras palavras, afirmando que é com muito orgulho que dirijo esta Sessão de homenagem à Academia Acreana de Letras, nos seus 70 anos de história. Isso mostra que mesmo sendo um Estado com pouco mais de 100 anos, a preocupação com a cultura sempre foi um compromisso dos homens e mulheres do Acre. Que a Academia se fortaleça cada vez mais e não somente para cumprir com uma tradição. Mas cumprir com o seu compromisso estatutário fundamental, que é o de zelar e promover a língua e a cultura acreana e brasileira.

Via a Academia Acreana de Letras! Muito obrigado. Com a palavra o Deputado Moisés Diniz.

Deputado MOISÉS DINIZ (Líder do Governo) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, amigos e amigas imortais. Utilizo o tempo amigo porque quem é amigo do povo, quem é amigo da imaginação; da liberdade intelectual; das letras, dos sonhos; da utopia; das crianças, que lêem os livros de vocês; dos homens e das mulheres apaixonadas, que sonham com as poesias de vocês, são meus amigos.

Falar na festa imortal dos 70 anos da Academia Acreana de Letras virou um farol para mim, tamanho o seu peso, a sua importância. Essa data magnífica não pode estar dissociada da história, não pode abandonar suas raízes e nem esquecer sua eterna relação com o Acre real, de seus instantes mágicos de sua ancestralidade. Se não, vejamos!

Quando alguém, além de nossas fronteiras, afirma que o Acre é um lugar especial, um pedaço encantado do Brasil, como se o seu povo fosse feito de diamante, os mais apressados enxergam indícios de xenofobia, defesa exagerada da territorialidade e acreanismo sem nenhum valor.

Quando a Academia Acreana de Letras completa 70 anos, como uma pedra de canhão que fala, sente, torna-se diamante, chora, resiste, toma-se dia, noite, amante... Então, a gente pode comparar! Comparar o Acre com outros lugares desenvolvidos, bem dotados, nutridos. Descobrimos que os fatos que ocorrem no Acre o fazem ímpar.

Em 17 de novembro de 1937, acreanos de valor fundaram a Academia Acreana de Letras. Apenas 34 anos separavam aquela data mágica data de nossa própria existência como povo. Apenas 34 anos entre a existência do Acre brasileiro e a fundação de sua Academia de Letras, o lugar onde o palpável cede lugar ao abstrato da imaginação e da temura das letras.

Ao nosso lado, o poderoso vizinho Amazonas demoraria 163 para fundar a sua Academia de Letras. Em 1755 era constituída a Capitania do Rio Negro e somente em 1928 seria criada a Academia Amazonense de Letras. Esse o exemplo do norte, da Amazônia.

Vamos ao rico sudeste. Minas Gerais, em 1709, já era o centro econômico da colônia, mas a sua Academia de Letras seria fundada somente em 1909. Nada menos do que 200 anos depois da existência daquele rico lugar.

Exemplos não faltam. Em 1532 foi criada a Capitania de Pernambuco, mas a sua Academia de Letras foi criada somente 369 anos depois, em 1901.

A própria Bahia, onde foi forte e símbolo o desejo de olhar para a imaginação do homem e a sua rebeldia, somente em 1724 foi criada a Academia dos Esquecidos e depois a Academia dos Renascidos em 1759, duas das primeiras tentativas de dotar o Brasil de uma entidade cultural capaz de congregar os interesses literários. Ocorre que em 1572 já existiam dois governos no Brasil, o do Rio de Janeiro e o da Bahia. Assim, mesmo lá, a Academia de Letras só surgiria 152 anos depois.

Nem o Brasil e os seus 500 anos de histórias escapam à comparação. A Academia Brasileira de Letras foi fundada em 1897, nada menos do que 397 anos depois do descobrimento. Apesar de Machado de Assis. Aliás, dezenas e centenas de anos depois de muito acontecimento importante. A Academia Brasileira de Letras foi fundada 89 anos depois que a Família Real chegou ao Brasil.

O príncipe regente D. João fundou o Banco do Brasil, o Jardim Botânico, a Imprensa Real e a Escola de Medicina, mas não fundou a Academia de Letras.

D. Pedro II proclamou a Independência, mas ainda demorou 75 anos para ser fundada a Academia de Letras do Brasil. E, pasmem, veio a proclamação da República, mas não fundaram a Academia das Letras, que nasceu somente 8 anos depois.

No Acre tudo foi diferente! A letra nasceu primeiro, junto com a sua imaginação, a sua liberdade em relação ao poder, a sua autonomia intelectual e a sua eterna utopia. Fazer do Acre uma terra de homens e

mulheres livres, decentes e felizes. Por aqui, como meninos no meio das águas, acabávamos de completar 17 anos tínhamos governador e apenas 3 anos que havíamos conquistado o direito de ter representante no Congresso Nacional, apenas duas vagas na imensidão do Brasil.

Assim, acredito que a fundação da Academia Acreana de Letras, apenas 34 anos depois da nossa existência como gente brasileira, merece uma reflexão sobre a liberdade, a fraternidade e a igualdade que estamos construindo. Que liberdade queremos para os nossos filhos? Que igualdade? Que fraternidade? Responder a essas interrogações e tarefa nobre daqueles que olham o Acre nos 70 anos de fundação da Academia Acreana de Letras.

Vida longa a todos vocês! Muito obrigado pela travessia! Vocês nos trouxeram até aqui, cheios de luz, irreverência, utopia, amor à vida, abraços e poesia.

Vocês, pela força das letras, são homens e mulheres de diamantes!

Vida longa às letras!

Muito obrigado!

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Com a palavra o Professor Omar Sabino de Paula.

Professor OMAR SABINO DE PAULA – Excelentíssimo Senhor Deputado Edvaldo Magalhães, Digníssimo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Acre; Excelentíssimo Senhor Professor Clodimir Monteiro da Silva, Presidente da Academia Acreana de Letras e demais autoridades aqui presentes; Senhoras e Senhores aniversariantes da Academia Acreana de Letras, é um grande prazer ocupar hoje esta tribuna para agradecer esta homenagem que está sendo prestada em função do requerimento do Deputado Moisés Diniz. É uma honra muito grande para todos nós acadêmicos da Academia Acreana de Letras, a qual comemora seus 70 anos de existência, receber esta homenagem marcante dos representantes do povo acreano, reconhecendo um trabalho desenvolvido ao longo de sete décadas, ou seja, desde a fundação da Casa, em 1937, por Amanajós Araújo e já naquela época com a presença atuante de Paulo Bentes.

A Academia teve sua fase de reestruturação em 1967, quando eu era vice-Governador do Estado, no governo do ex-Senador Jorge Kalume. No exercício do Poder Executivo, eu fui eleito também Presidente da Academia Brasileira de Letras, e lá no Palácio Rio Branco, naquele Salão Nobre, onde ela havia sido criada em 1937, houve uma comemoração digna daquele momento festivo. E neste aniversário de setenta anos da Academia houve uma solenidade no Palácio Rio Branco, o qual vive agora uma nova fase. Tal solenidade foi presidida pelo nosso Senador e membro da Academia Tião Viana, que interinamente é o Presidente do Senado da República e mais do que isso, Presidente do Congresso Nacional brasileiro. Isso é motivo de satisfação para nós, e é uma prova de que o Acre se projeta e corresponde a esperança daqueles que lutaram, para que ele obtivesse a sua autonomia administrativa e política, como o Senador e ex-Deputado Federal, de saudosa memória, José Guimard dos Santos, o qual foi patrono desta Casa do povo acreano.

Os momentos que temos vivido nesses últimos dias são inesquecíveis e marcam a vida da nossa Academia. Inclusive, a recente homenagem da Câmara de Vereadores de Rio Branco aos Acadêmicos foi memorável. Não podemos esquecer essas provas de consideração, apreço e admiração. Portanto, nós queremos registrar o nosso agradecimento por todas as homenagens recebidas e em especial esta que se realiza neste momento aqui na Assembleia Legislativa do Acre.

Eu fui um dos fundadores desta Casa, assumindo o meu mandato de Deputado Constituinte da primeira fase da primeira Constituição do Estado, a qual estabeleceu a organização política e administrativa do Acre e que é um monumento das letras jurídicas, porque é uma Constituição, na qual foram previstos grandes acontecimentos e conquistas para o povo do Acre. A esse respeito, eu cito como exemplo, o artigo 9º das Disposições Constitucionais Transitórias, onde está prevista a criação por Lei, isso no governo Kalume, da Universidade Federal do Acre. Portanto, a semente da UFAC foi plantada na primeira Constituição do nosso Estado. E a nossa Constituição que está em vigor deu margem, para que o saudoso Governador Edmundo Pinto criasse novos municípios. Outras conquistas previstas pela nossa primeira Constituição foi a criação do Tribunal de Justiça do Acre que enaltece a nossa cultura em relação aos aspectos jurídicos; a criação da Polícia Militar; a previsão da titulação das terras do Acre um dos sonhos dos nossos antepassados que foi um objeto de projetos de minha autoria, eu falo isso com a modéstia que me é peculiar. E a previsão da criação da Faculdade de Direito, outro grande feito da vida do Acre nos

primórdios de sua existência como Estado federado, mas com a sua autonomia, porque só ela nos permitiu alcançar esses pontos desejáveis que sonhávamos num passado recente, porque o Acre é novo, cheio de esperanças e tem grandes possibilidades de se desenvolver.

Para mim, a Academia Acreana de Letras tem um sentido todo especial, quando me recordo das primeiras palavras que ouvi a respeito dessa entidade. Eu era aluno do Curso de Pedagogia no Município de Xapuri. O meu professor de Português era Promotor, por sinal advogado e dentista, Dr. Manoel Eugênio Raulino, a quem homenageio neste momento. Ele era meu padrinho de crisma e membro-fundador da Academia de Letras. Era um homem de muita cultura. Eu recordo que em várias oportunidades, ele conversou comigo e com seus alunos de modo geral, exaltando a Academia que a partir daquele momento, tomou-se meu sonho a ocupar uma cadeira naquela Academia. Então, eu vou explicar aos companheiros e aos nobres Deputados como ingressei na Academia. Eu fui professor da cadeira de Português dos Colégios Acreano, do Lourenço Filho e da Escola Técnica de Comércio Acreano. Então, eu convivi com a mocidade estudiosa do Acre. Muitos dos meus alunos estão hoje no Tribunal ou no Congresso Nacional. E eu digo com orgulho que um deles é membro desta Casa, que é o Deputado Donald Fernandes. Também como exemplo de acreano bem sucedido, eu citei há pouco o Senador Tião Viana, Presidente do Congresso Nacional e que presidiu a reunião em comemoração aos setenta anos da Academia Acreana de Letras.

Para não me alongar muito, eu quero enaltecer as qualidades superiores de todos os componentes desta Casa, que continuam aquele trabalho que nós iniciamos há 44 anos, pois o Estado completou em 15 de junho 45 anos de emancipação política. O Acre é um Estado novo, cheio de esperança e influenciado pelo entusiasmo que é característico do povo acreano. Por isso cada vez mais, eu acredito em dias cada vez melhores para o nosso Acre. E aquele slogan da nossa bandeira é a nossa grande realidade e o nosso caminho em busca da solução para os grandes problemas.  
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Em 1967 o Plenário da Assembleia Legislativa votava um Projeto de Lei que tomava a Academia Acreana de Letras uma entidade de utilidade pública e o autor desse Projeto é o Acadêmico Francisco Thaumaturgo. Conhecemos a palavra ao nosso ex-Deputado e Acadêmico, Chicó.

Acadêmico FRANCISCO THAUMATURGO – Senhor Presidente, Senhores Deputados, meu companheiro da Academia Brasileira de Letras do Acre, Clodomir Monteiro; Vereador Pascal Khalil, representante da Câmara Municipal de Rio Branco; Deputado Helder Paiva.

Um grupo não muito grande de idealistas formou suas idéias e fundou a Academia Acreana de Letras. Dizem que a idéia quando nasce na cabeça de alguém, para ser construtiva ela tem que emitir raios que os espiritualistas chamam de ondas e essas ondas vão se juntando à medida que o grupo aumenta, formando assim o que os espiritualistas chamam de pessoas com boas intenções.

No Rio de Janeiro disseram que não viam benefício algum criar uma academia de letras no meio do mato. É ignorar a capacidade intelectual dos habitantes dessa mata. Somos iguais aos habitantes dos estados mais desenvolvidos, portanto temos o direito de termos nossa Academia de Letras.

O pronunciamento do ilustre Deputado Moisés Diniz, demonstra como nasceu e cresceu esse Acre, a custa de suor, sangue, trições e assassinatos.

É preciso que a Academia Acreana de Letras que hoje serve de exemplo para o povo acreano, insista, para que todas as escolas do Acre ensinem a história deste Estado, como ele foi conquistado, porque só tem uma similar no Brasil, a conquista do Rio Grande do Sul, muito embora lá eles tenha lutado com pau e mouro, porque não tinham armas. E aqui a borracha financiou os fuzis e a munição.

A Academia Acreana de Letras foi fundada por um grupo pequeno de pessoas que espalhou-se, mas depois adormeceu um pouco. No entanto, precisamos registrar que nunca houve no Rio de Janeiro qualquer solenidade que não tivesse a presença da nossa Academia de Letras. Quem sempre ia a essas solenidades era o Dr. Paulo, um homem sofrido, incompreendido, mas que nós lhe devemos o que hoje está aí, uma academia que começou com quarenta membros e hoje tem cento e vinte. O Dr. Paulo registrou a Academia Acreana de Letras em todos os lugares da federação em que ele foi, inclusive no Conselho de Serviço Social onde nós podemos ir buscar verbas. Contribuiu também com essa lei que se tornou de utilidade pública, capaz também de receber verbas do Estado e assim consolidou-se essa Egrégia.

Quero chamar a atenção para a atual diretoria da Academia Acreana de Letras, chefiada pelo Ilustre Clodomir Monteiro da Silva, tendo como vice-Presidente, Jorge Araken e Primeira Secretária a Senhora Rbélia, que foi taquígrafa da Assembleia Legislativa, Maria José Bezerra, Claudemir Mesquita, Segundo Tesoureiro Dalmir Rodrigues Ferreira, Diretor da Biblioteca, João Crescêncio, Diretor Patrimônio Álvaro Sobralino de Almeida Neto, Diretora de Relações Públicas, esta formidável mulher. O Conselho Fiscal é formado pela Dra. Florentina Esteves; Professora Isisoélia Cabanelas Zanini; Omar Sabino de Paula, tendo como suplente o Zé Higino, Nailon e o "Sacamuela", este que vos fala.

Eu quero render um preito de gratidão, ao Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Edvaldo Magalhães. Sou amigo de sua família há muitos anos e hoje me alegro em vê-lo em tão importante cargo. Filho de Cruzeiro do Sul, é preciso que se diga que naquele município nasceram grandes homens como meu sogro, Francisco Januário de Assis, aluno da Escola Militar do Realengo, contemporâneo de Eurico Dutra e outros. Essa Escola rebelou-se contra Floriano, que mandou cercá-la, mas deixou uma abertura para que eles fugissem e todos fugiram. O Coronel Taumaturgo de Azevedo, um pioneiro, foi quem trouxe o meu sogro, Francisco Januário de Assis, para ser professor. Chegaram no riozinho, abaixo de Cruzeiro, no dia 4 de setembro, à noite, e alguém perguntou ao Coronel se ele ia fundar o Município de Cruzeiro do Sul no dia 7 de setembro. Ele disse que não, porque tinha uma data especial para esse evento. E no dia 28 de setembro uma das datas mais significativas desse País, quando aconteceu a assinatura da Lei Áurea, Cruzeiro do Sul foi fundada. Uma cidade que nasceu sob a égide da liberdade. Esta é minha homenagem àquele município, berço da família da minha esposa. Sou grato àquela terra que me recebeu de braços abertos. Eu guardo no coração um amor especial por aquele povo.

Quero homenagear também um membro da diretoria da Academia de Letras, o meu amigo Crescêncio, um homem inteligente e competente que criou a bandeira da Academia Acreana de Letras, que ele disse ter a estrela de Davi. Mas a estrela que ali está é um pentágono, considerado o selo da divindade.

A nossa bandeira tem um pentágono e a bandeira da Academia Acreana de Letras também tem, por isso peço uma salva de palmas. Felicito esta Casa, especialmente o autor do Requerimento por homenagear à Academia de Letras, o Deputado Moisés Diniz. Quero agradecer também o carinho que vocês demonstraram ao fazer esta homenagem.

Muito obrigado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Com a palavra a Deputada Naluh Gouveia.

Deputada NALUH GOUVEIA (Sem Partido) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, escritores, poetas e historiadores. Quero saudá-los e fazer uma menção especial. Eu ia pedir uma Questão de Ordem, mas sei que ficaríamos ainda mais emocionados. Eu queria pedir para o Professor Jorge Araken falar, porque há muito tempo não o ouço e para mim o Senhor é o nosso Pedro Simon. Eu gosto muito de ouvi-lo e todas as vezes que ouço o Pedro Simon falar lembro-me do Senhor. Se tem uma pessoa do glorioso PMDB, Deputado Chagas e Deputada Antonia e meu querido Thaumaturgo, que marcou é o Pedro Simon.

Quero saudar ao Senhor Jorge Araken, o Senhor Clodomir Monteiro, Presidente da Academia Acreana de Letras; Professor Carlos Alberto, e dizer que com o Senhor, nós aprendemos mais sobre a História do Acre e devemos-lhe muito. Professora Clara Bader, uma mulher lutadora que a considero extremamente especial, porque foge às várias regras medíocres que temos na sociedade. E é por isso que a Senhora é tão querida por todos.

Mauro Modesto você é muito querido. Tenho os meus ídolos de carne e osso, eu amo o Binho, a Marina e o Pedro que foram pessoas que me influenciaram e entre elas está a Professora Clara Bader, que eu acho extremamente especial.

Mauro Modesto, se tem algo que Sena Madureira nos deu de felicidade foi você. Lembro que eu e o Jair ficávamos atrás de palavras antigas, ligávamos e mandávamos para você. Hoje o Presidente Edvaldo falou uma, mas não lembro qual foi.

Deputado EDVALDO MAGALHÃES (BPR – EM APARTE) – Foi lebreu. Quando a Professora Clara Bader entrou neste plenário, eu disse à Deputada Naluh que se aconselhasse com ela, para a feitura do seu guarda-roupa de Conselheira do Tribunal de Contas, porque como Parlamentar ela é lebréu.

Deputada NALUH GOUVEIA (Sem Partido) – Lebréu, imaginem! Companheiro Sílvio Martinelo, saudações botafoguenses, que felicidade ver o Senhor aqui, mas gostaria de dizer-lhe que ainda vamos continuar sofrendo. Se tem uma coisa que ainda me faz abrir o jornal é saber que sou uma das 37 leitoras. Senhor João Crescêncio já recebeu uma linda homenagem do Senhor Thaumaturgo. Lembro do Senhor Francisco Thaumaturgo naquela casinha em frente do Colégio Acreano, a qual lembra toda a história do Acre. O Senhor é um patrimônio querido, não apenas dos acrenses, mas de todo o Estado do Acre.

Claudemir Mesquita, companheiro querido, sonhador do nosso Rio Acre. Cada curva desse rio me deve alguma coisa e cada pescador, cada peixe, cada lugar, cada canoa e batelão, cada barzeiro, deve a você. Você é o nosso profeta que ainda não foi ouvido. Nossa gratidão e o nosso respeito a você.

Meu querido professor Álvaro, nós professores de Pedagogia devemos muito ao Senhor, com esse seu jeito lindo de ensinar. Os professores têm pelo Senhor muito carinho. Eu fiz letras e depois tive o prazer de tê-lo como professor no pós-graduação. Isso faz com que muitas vezes eu não tenha palavras para dizer o quanto eu gosto de assistir as suas aulas.

Josué Fernandes, meu querido amigo do FMDB, o qual me deu três dos seus quatro filhos. Mas tu me destes uma coisa melhor, uma amiga, a Juliana, que mesmo sendo fiel ao FMDB, votou em mim aqui em Rio Branco.

Seu José Higino, obrigada pelo Senhor estar sempre conosco. É uma felicidade muito grande vê-lo aqui.

Professora Robélia, eu não sabia que a Senhora não era acreana de nascença. A Senhora nasceu no Amazonas, mas ninguém sabe. Nós sabemos porque com grande felicidade votamos um Título de Cidadã Acreana para a Senhora, por unanimidade, nós ficamos extremamente emocionados, porque a Senhora é acreana há muito tempo.

Professor Omar Sabino de Paula, o Senhor foi meu Professor no Colégio Acreano. Porém, fez muito mais quando me abrigava em sua casa, onde eu brincava com seus filhos, devo ao Senhor muitos ensinamentos.

Amigo Naylor, você me fez voltar a ler os jornais. Por incrível que pareça eu estou na política, vivi a vida toda na política, mas se tem uma coisa que eu não aguento é o peso da política em nossos jornais. Eu não gosto, sinceramente, mas você me deu entusiasmo para voltar a ler os nossos jornais. Quando eu li aquele artigo, não joguem lixo, não vá ao show do Daniel", eu chamei a minha filha e disse: venha cá minha filha, leia uma coisa boa; aí eu e minha filha curtimos demais. Depois eu fiquei chateada, porque no outro dia, o jornal estava pedindo que assistissem ao show e eu torcia para que ninguém fosse. Hoje os seus artigos me dão uma vontade de abrir o Jornal O Rio Branco. O Narciso tem escrito coisas boas, quando não envereda para a política, gosto de lê-lo. Agora, você está muito bem!

Para terminar, Senhor Presidente, quero saudar o companheiro Khalil, representando a nossa Câmara Municipal e se posso, quero fazer um pedido aos nossos imortais. Nós temos um poeta aqui na nossa Casa, ele se chama Moisés Diniz. Eu não sou muito boa para escrever e nem para falar, mas ele sim e se der, coloquem-no na Academia. Ele já deveria estar lá. Ele tem poema lindíssimos. Quem vê o Deputado Moisés, como nós aqui fazer suas declarações sobre a beira do rio Gregório, sabe do seu talento.

Então, em nome de todos, queria deixar essa homenagem, de gratidão como acreana, esse sentimento de mulher e dizer que os meus ídolos são de carne e osso. Entre as pessoas que mudaram meu modo de ver o mundo está o seu irmão. Senhor Sílvio Martinelo, ele está sempre do meu lado, nas minhas orações.

Em nome de todos quero saudar a Academia Acreana de Letras e dizer que me sinto muito bem representada como estudante do curso de Letras.

(Sem revisão do orador)

Correção: Neaurizete

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Com a palavra o Deputado Donald Fernandes.

Deputado DONALD FERNANDES (Líder do PSDB) – Senhor Presidente, Senhores Deputados, quero saudar os membros da Academia Acreana de Letras, na pessoa do grande amigo Crescêncio, pela convivência que tivemos quando éramos garotos. Na época ele sequer pensava que seria um imortal.

Meu grande professor Omar Sabino de Paula, professor de Português do Colégio Acreano, a quem já peço até desculpas pelos pequenos arranhões que poderei cometer neste discurso. Quero afirmar que são várias

as razões pelas quais nos sentimos honrados com a realização da presente sessão. Primeiro pela oportunidade de homenagear uma entidade que congrega em seus quadros, pessoas cujo compromisso maior é com a literatura, essa ferramenta extraordinária de aprimorar gente. Segundo, pela possibilidade que temos hoje, de contribuir com a divulgação da Academia. E, terceiro, pelo privilégio de compartilhar com seus membros o sucesso de uma iniciativa que completou 70 anos de existência no último dia 17.

Não nos admira que a fundação da Academia Acreana de Letras, em 17 de novembro de 1937, tenha coincidido com a assinatura do Tratado de Petrópolis, que pôs um ponto final na disputa pelo território acreano com a Bolívia. Não admira, porque o Tratado sacramentou a consolidação da identidade regional, que se vinha consolidando a partir da chegada ao Acre do desbravador cearense João Gabriel de Carvalho e Melo, no rastro do qual vieram outros tantos.

A aparente coincidência poderia se explicar por caber aos homens de letras, o papel de legar ao futuro os acontecimentos do presente, enriquecendo-os com interpretação sociológicas e sensibilidade artística. Não é isso que fez Machado de Assis com o Rio de Janeiro de sua época? Não foi isso que fez Euclides da Cunha (aliás, patrono da cadeira de número 22 de nossa Academia) no seu portentoso Os Sertões, quando desvendou o nordeste, e consequentemente o Brasil e sua gente? Não foi exatamente isso que fizeram tantos escritores, entre os quais cito Leandro Tocantins, com a sua Formação Histórica do Acre em nome de nossa identidade social, recentemente retratada pela Rede Globo?

Como Euclides e Machado, os escritores acreanos seguem a máxima de Leon Tolstói – “Se queres ser universal, canta a tua aldeia”. Orgulha-nos, portanto, ter nosso quintal, como diria Mario Quintana a propósito da mesma citação, cantado em outras plagas, honrando, afinal, a saga acreana e sua miríade de personagens, reais ou fictícios, que formam, com grande justiça, um verdadeiro patrimônio cultural da humanidade.

É para isso, senhores, que serve uma Academia de Letras. Não para que seus membros se reúnam esporadicamente para tomar chá e comer torradas, como supõe o senso comum sobre a Academia Brasileira de Letras – ABL.

Uma instituição dessa natureza serve para honrar e preservar o que o homem tem de mais sagrado, que é sua capacidade intrínseca de se comunicar com os demais por meio da palavra escrita. É ela, senhores, que nos distingue dos outros animais; é por meio dela que legamos aos nossos filhos e netos, e estes legarão aos seus o conjunto de idéias que fazem a soma do que somos – como pessoas, acreanos, brasileiros e seres humanos.

O que seria de nós se Platão não houvesse registrado por escrito os ensinamentos de Sócrates, há mais de dois mil e quatrocentos anos, seríamos, com certeza, mais pobres intelectualmente se tantos outros autores, de tantas épocas e regiões diferentes, não houvessem ocupado em registrar fatos e idéias que hoje nos ajudam a compreender o que somos e de onde viemos.

E o que é mais conovente para o homem e a mulher que amam o legado literário de qualquer povo ou lugar é justamente a capacidade que muitos têm de emprestar à linguagem escrita, a poesia de que nossas vidas careçam.

Não preciso falar do meu amor pessoal pelos livros e da importância que eles tiveram sobre o menino que fui, no bairro Papoço, cujo destino se viu salvo pela leitura. Exemplos há aos montes por aí, de pessoas cuja existência foi enriquecida em contato com os livros.

Do início da civilização no Planeta, quando o homem começou a registrar pensamentos e impressões em blocos de pedra, passando pela invenção da presa móvel por Gutenberg, até o advento da internet, a existência da literatura – e falo da literatura em geral – só nos tem provado ser cada vez mais imprescindível à formação das gerações. O que nos falte, talvez, é a consciência de que Monteiro Lobato está cada vez mais coberto de razão quando se repete a sua já tão citada frase “Um país se faz com homens e livros”.

Sem a literatura, senhores, talvez ainda estivéssemos na aurora da civilização, colhendo frutos nos campos e cobrindo o corpo com pele de animais. E em plena era da Internet, que muitos previram como uma substituta para livro, o que vemos é uma explosão de vendas de obras no mundo inteiro. Não poderia haver maior demonstração do que essa do apreço que o ser humano nutre pela palavra imprensa.

Os setenta anos da Academia Acreana de Letras vai além de um tributo à nossa literatura. E como um texto é mais que a combinação das palavras, a reunião de tão ilustres nomes nessa entidade setuagenária é mais que a soma de talentos individuais – é o cumprimento da mais nobre missão dos homens de letras quando se reúnem para zelar pelo patrimônio cultural da comunidade.

Alegra-me saber que nosso patrimônio maior está em boas

nãos. Felicito os senhores pela passagem de mais um ano de relevantes serviços prestados à preservação de nossa memória coletiva.

Muito obrigado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Com a palavra a Deputada Antonia Sales.

Deputada ANTONIA SALES (PMDB) – Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados, Senhores imortais, saúdo a todos, na pessoa do militante do meu, do nosso glorioso partido, PMDB, o ex-Deputado Taumaturgo, conhecido como Dr. Chicó em Cruzeiro do Sul. Também quero estender as minhas saudações ao Professor Josué e a todos que estão aqui indistintamente.

Muito me honra perceber que entre esses imortais, que são a elite da sabedoria acreana, da intelectualidade, temos também mulheres. Por exemplo, está sendo homenageada hoje, a Senhora Clara Bader, a quem eu conheço e não sabia, que é também uma imortal. Desculpe-me pela ignorância.

Alegro-me também por outras Senhoras que estão aqui, embora não as conheça. Nos orgulha que as Senhoras também façam parte da imortalidade, da sabedoria, da elite da intelectualidade do nosso Estado. Isso é uma honra para nós. Mas, eu quero homenagear, especialmente, o nosso ex-imortal Deputado Thaumaturgo, porque prestou relevantes serviços ao nosso Estado e porque não dizer ao nosso País. Ele enfrentou a Ditadura, levou as luzes da liberdade a Cruzeiro do Sul, como também a Rio Branco, subindo e descendo os barrancos do rio Juruá.

Levava a nova idéia de liberdade e democracia para aqueles que, naquele tempo, sonhavam, mas que não acreditavam que um dia iria acontecer. E, além de prestar esses serviços, ele ainda era Odontólogo, levava também essa ajuda ao povo que tanto sofria pelas carências, pois ficávamos tão distante da capital que naquele tempo muitos sequer conheciam um dentista. Então, por isso eu rendo a minha homenagem a este imortal glorioso que foi repetidamente eleito quatro vezes por Cruzeiro do Sul, e hoje está aqui presente, dando-nos uma aula de sabedoria, com seu brilhante pronunciamento. Que lucidez! Que neurônios esplendidos! Como eu gostaria de tê-los.

Quero mais uma vez me desculpar pela minha ignorância, pois eu cheguei aqui em 77 e desde 1973 já existe esta Academia e eu não sabia. Muitos não sabem, então, eu acho que essa informação deveria constar nos currículos escolares. Eu terminei a faculdade recentemente, fomei-me em Administração com habilitação em Gestão Ambiental e durante os quatro anos em que eu passei na faculdade, jamais se pronunciou que temos uma Academia de Letras, aqui no Acre, composta por 40 imortais. Perguntei a alguns Deputados que também disseram que não conheciam. Vejam Senhores, quanta ignorância nós vivemos. Isso não pode continuar.

Como eu adoro história, eu fui procurar informações através da Internet. Justamente no site da Ufac, que detém a inteligência, que detém conhecimentos e lá eu soube como tudo começou ou melhor, onde começou. Foi no berço, no berço da cultura do mundo, na Grécia, capitaneado por Sócrates, nosso Filósofo, mas isso eu sabia. Aqui foi fundada em 1937. Eu não sabia também que seu presidente era justamente o professor, Doutor Clodomir Monteiro da Silva. Eu gostaria de conhecê-lo. Se ele estiver aqui, parabéns! Quanto nos honra essa Academia! Parabênzo o Presidente desta Casa por esse momento tão sublime que vivemos, porque foi ele que focou, que trouxe essa luz, que fez essa aproximação dos diferentes seguimentos da nossa sociedade, aqui na nossa Assembléia, que é a Casa do povo e devemos homenagear àqueles que realmente se destacam.

Queria parabenizar a idéia brilhante do nosso colega Deputado e porque não dizer, poeta Moisés Diniz, pois ele sempre nos surpreende com os seus pronunciamentos tão bonitos, tão espontâneos, que eu tenho certeza que não são plágios. Ele nos emociona com suas palavras. Tenho certeza, Deputado, de que um dia também o verei entre os grandes imortais, sendo também homenageado aqui. Talvez outros Deputados que se encontram aqui, também serão lembrados, porque segundo a história, não se premia apenas aqueles que se destacam em letras, como poetas, escritores, mas sim como pessoas que destacam fazendo benefício à comunidade ou à humanidade. Quem começou e teve essa idéia foi Alfred Nobel. Ele foi inventor e empresário e, segundo a história, ele vendia armas e munição. Financiou muitas guerras que mataram muitas pessoas, mas arrependido do que fez, antes de morrer, no seu testamento, destinou 31 milhões de coroas suecas a uma Fundação. Hoje já são 365 milhões. Vejam o quanto aumentou. Agora todos os anos, no mês de novembro, no Salão Azul de Estocolmo, as pessoas que se destacaram na humanidade, da

intelectualidade recebem o seu prêmio. Isso é feito também na Noruega.

Então, vejam como uma pessoa má, que fazia coisas ruins, se arrependeu, graças a Deus, e nasceu uma coisa tão bela que é homenagear alguém.

Hoje os Senhores estão aqui para preservar esse sonho. A finalidade da Academia de Letras é preservar o sonho, a sabedoria, a tradição de uma comunidade. Que coisa mais bonita! Os Senhores são o respaldo de nossa cultura, da nossa história e porque não dizer da sabedoria.

Então, para finalizar eu quero desejar a todos os nossos imortais, longa vida. Seus nomes serão lembrados pela eternidade e quando se transferirem deste mundo, irão ao Olimpo, onde se juntarão aos grandes heróis. Que também, segundo as lendas, serviram aos humanos.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Com a palavra o Vereador Pascal Khalil.

Vereador PASCAL KHALIL – Senhor Presidente, Senhores Deputados, Professora Róbélia, Presidente da Academia Acreana de Letras, Dr. Clodomir Monteiro, nosso imortal ex-Deputado Thaumaturgo, que antes de ingressarmos nessa Sessão, estava contando do seu amor por Cruzeiro do Sul. Ele não perde a oportunidade de declarar esse amor e me contava como foi levado a Cruzeiro para cuidar dos dentes dos cruzeirenses e por lá se apaixonou e ficou.

Queria saudar a todos os nossos imortais, os Deputados, na pessoa desse grande amigo, de quem sou um profundo admirador, essa personalidade extraordinária, que já faz parte da história do Acre e a quem eu dirigi um pedido especial antes da Sessão iniciar, Professor Arakem. Eu falava: "Professor, o Senhor está escrevendo? Escreva, deixe registrado as suas histórias e as suas memórias". Eu não consigo mais imaginar o Senhor defendendo os interesses das partes. O Senhor pertence ao Acre, a história do Acre.

Estou aqui representando a Câmara Municipal e queria agradecer o convite. Aliás a Assembléia tem nos recebido sempre muito carinhosamente, isso tem se tomado até freqüente. Felizmente o contrário é difícil; o Acre não cabe em Rio Branco, mas Rio Branco cabe dentro do Estado do Acre.

Vir aqui falar num momento como esse aos imortais, no mínimo exige um pouco de ousadia, por outro lado tem muita pretensão também. Mas eu peço aos Senhores que deixem de lado a minha pretensão e enxerguem essa pequena ousadia e coragem que me traz aqui. Eu reconheço, Presidente Clodomir, nesse gesto, um selo que está muito presente na história atual do povo acreano, que é o selo da unidade.

V. Exa. na solenidade da Câmara, praticamente pediu aquele Poder em namoro e a Câmara já pôs o anel de noivado, só faltou marcar a data do casamento. Mas esse namoro entre a Academia, a Câmara Municipal e a Assembléia é um namoro que ocorre em muitas instituições acreanas. Hoje essa unidade se dá em torno do propósito de cada homem e mulher acreanos de dar ao Acre o status que ele merece, um status que seja condizente com a sua história.

O Deputado Moisés Diniz, nosso poeta aqui na Assembléia falou da ousadia do Estado do Acre em fundar a Academia de Letras poucos anos depois da Revolução Acreana e também pouco tempo depois da chegada daquele que nós consideramos o fundador da cidade de Rio Branco, Neutel Maia, que aqui aportou em 1882. Acreditamos que 55 anos depois estava sendo fundada a Academia e essa imanação entre Academia e as Casas Políticas traz em si a simbologia de nos aproximarmos mais o saber do fazer. O saber do Poder.

Talvez a própria Nação brasileira tem uma dívida com o saber, no que diz respeito ao exercício do poder. Essa aliança, essa aproximação entre a Academia e o Parlamento sinaliza no sentido de que o Acre reconhece a importância de termos dentro das Casas políticas, dentro do espírito político, uma aliança com um compromisso do saber.

Na minha opinião isso não é casual, isso se explica historicamente, talvez o nosso professor Carlos Alberto possa depois me auxiliar nessa reflexão, pelo fato de nós termos um Prefeito da Capital do Estado do Acre um professor universitário e temos um Governador educador, aliás um professor e educador e que tem na sua história de vida, uma história marcada pelo compromisso, pelo sonho, pelo desejo em levar a educação, o conhecimento a todo povo acreano. E hoje nós temos na Presidência do Senado Brasileiro um membro da Academia Acreana de Letras.

Esse encontro pode se explicar historicamente. O ex-Deputado Thaumaturgo mencionou o nome do Galvez. E eu acredito que Galvez tenha sido um dos importantes semeadores do espírito poético, do espírito

cusado, da espiritualidade e da cusadia do povo acreano, porque ele realmente era um homem grande, sonhador, idealista. E sentimos que o espírito de Galvez ainda reina no Acre. Nos órgãos públicos, no peito e na mente das pessoas que gostam e se dedicam a glória do nosso Estado.

Eu estava lendo um livro e não tenho dúvida de que o homem é um ser espiritual, o homem se destaca da natureza ao ser profundamente espiritual. E eu me lembro de uma passagem do livro em que retratava o momento em que os cientistas da Física Quântica tinham conseguido fotografar os componentes de alguns átomos, prótons, nêutrons, elétrons, para provar que tudo era matéria. Dalai Lana olhou a foto e falou: Vocês têm aí uma foto do amor para me mostrar? Alguém tem a foto de um sonho? Porque é possível capturar a expressão do espírito, mas não é possível capturar o espírito. Nós podemos enxergar lágrimas e fotografá-las, mas a emoção contida não é possível capturar. Essa é a essência do homem. Essa essência é impossível aprisioná-la. E é por isso que a libertação do homem se faz através do espírito, do saber, do conhecimento.

A libertação do povo acreano, a redenção do acreano, não tenho dúvida, não aconteceu pelas armas. Ela vai acontecer quando nós conseguirmos levar a cada homem do Acre, ao homem que vive lá na floresta, a possibilidade de fortalecer, de se humanizar através do seu espírito e isso só poderá ser feito através das letras.

Os Senhores, portanto, imortais são nosso contraponto ao senso comum, que é indispensável para a construção de um grande povo. Como homens espirituais, reconheço em vocês a vocação divina, ainda que os Senhores não se filiem a uma religião específica, mas eu não tenho dúvida que o espírito refletido em vocês, a arte, a poesia, o desejo de sonhar, falar de nossos medos, de nossas alegrias, de paixões, nos inspira, nos fazer ter medo, nos emociona.

Isso sem dúvida foi semeado por Deus e faz de vocês grandes contadores de história. Por isso, se me permitem, eu não farei uma reverência aos Senhores homens, mas V. Exas. merecem uma grande reverência, pelo o espírito que está dentro de cada um.

Muito obrigado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Com a palavra o Poeta Mauro Modesto.

Poeta MAURO MODESTO (Membro da Academia Acreana de Letras) – Vou pedir permissão à Mesa e aos Senhores para usar esse microfone, porque no ano de 1989, quando esta Casa estava elaborando a Carta Magna do Estado, eu fui convocado pela Academia Acreana de Letras, da qual eu era Presidente, para defender a parte da cultura e eu a fiz do microfone. Eu gostaria de usar os dois microfones desta Casa. Quero cumprimentar os Deputados Estaduais, as Senhoras e os Senhores acadêmicos, jornalistas e dizer que eu tenho a honra de ainda pertencer a essa classe de desbravadores. Vocês são uns heróis.

Presidente da Academia Acreana de Letras Clodomir Monteiro, presidente da Assembléia Legislativa Edvaldo Magalhães, representante da Câmara Municipal Vereador Pascal, quero dizer à Naluh que as palavras "lebráu e banzeiro" estão no meu livro.

Senhores, a cultura acreana está vivendo um momento de festa, de glória, de entusiasmo, de eloquência e de orgulho. No Acre sempre existiu a justa preocupação de elevar o nível intelectual e cultural do nosso povo e foi dentro desse ensejo, dessa vontade que nasceu a Academia Acreana de Letras.

O filósofo e literato Nehru já dissera: "A cultura é a ampliação da mente e do espírito". E Celson Furtado, arrematou: "obviamente a cultura não é bem um assunto do Governo, é da sociedade. A sociedade é que produz cultura. O Estado não pode produzi-la, nem substituir a sociedade nessa tarefa. Mas ao Estado cabe o papel de animador, de difundir e promotor da democratização dos bens culturais".

É exatamente esse apoio que a Academia Acreana de Letras, esta jovem Senhora de 70 anos, está recebendo por parte da Câmara Municipal de Rio Branco, do Governo do Estado, da Assembléia Legislativa, da Imprensa e de entidades particulares, além de toda proteção necessária para que essa Casa de Cultura continue seus passos firmes em busca do desenvolvimento intelectual.

Portanto, Senhores, agradecemos à Mesa Diretora, Deputados e funcionários deste parlamento pela maneira fidalga, festiva e seletiva, por este cortejo cívico, por esta festa dedicada aos artistas das letras acreanas.

Senhoras e Senhores, a bem da verdade a Academia Acreana de Letras não nasceu tão sornente da sinuosidade, das riquezas e sedimentos dos nossos rios e igarapés, com a sua cor barrenta que lhe é peculiar; do

verde pujante da nossa floresta, da exuberante força de nossa gente e de nossos heróis. Ela nasceu do canto maravilhoso do uirapuru; do tararelar das araras e dos papagaios; do cicizar do beija-flor; do bezoar das cabras e dos cabritos; do zangarear da cigana; do trinar do corupião e da graúna; do gorjear das cotovias; do bramir do jacaré e do crocodilo, do crociar do gavião; do piar das rambus, galinha e macaú; do gritar do jaburu; do grasnar do jacu; do turturar da juriti; do bramir das onças; do pipilar do pardal; do dobrar do pintassilgo; do trilar do rouxinol e do cantar da sabiá.

Senhores Intelectuais, a Academia Acreana de Letras é um hiato, uma passagem obrigatória de cidadania, é ponto de encontro que se dá entre a inteligência e a sabedoria. De luz e de ciência, é uma casa do entendimento e da razão.

Esta Casa de sabedoria e de luz nasceu para romper estruturas arcaicas na área do direito de opinião. Ela veio ao mundo para despertar e estimular novos valores de cultura para nossa gente, para alargar fronteiras dos nossos conhecimentos, incluindo o entusiasmo, o amor e respeito pelos nossos antepassados, para que possamos valorizar o presente e abrir caminhos muito bem definidos, que garantam e assegurem um futuro mais digno e honrado para nossos filhos e netos.

E para premiar esses intelectuais, incorporo a minha fala ao pensamento de Roger Garaudy que diz: "A cultura não é um museu de artes ou de literatura, é o conjunto das respostas de uma comunidade humana às perguntas que lhe são feitas pela natureza, pelos outros homens e por si mesmo".

E Jorge de Cunha Lima na sua sapiência diz que a "cultura não lida apenas com as artes e universidades, mas com todos os valores da sociedade humana, que a um governo democrático incumbe respeitar e vitalizar".

E para finalizar, Senhores, João Paulo II ressalta: "A cultura não deve sofrer nenhuma coerção por parte do poder, quer político, quer econômico, mas ser ajudada por um e por outro em todas as formas de iniciativa pública e privada conforme com o verdadeiro humanismo, com tradição e com o espírito autêntico de cada povo".

Senhores, as pessoas que me antecederam me levaram a Diógenes, na antiga Grécia. Vou lhes contar uma história bem rapidinho:

Diógenes, homem culto e inteligente, de família nobre, morava num barril numa praça. Era um Deputado, rebelde.

Um certo dia chegou um puxa-saco e disse para o rei: V. Exa. tem que se acompanhar de homens sábios e um dos homens mais sábios da Grécia vive num barril em plena praça.

E o rei não ligou muito para o que o assessor tinha dito, mas como ele insistiu, o rei disse: eu vou conhecer esse Diógenes. Pegou a carroagem e foi para a praça. Quando chegou lá, ele encontrou um homem maltrapilho saindo do barril, e disse-lhe: Diógenes, faça favor, o que queres tu aqui, Diógenes, homem sábio, homem de família nobre, inteligente, você que é o mais sábio dos homens, morando dentro de um barril?

Eu tenho carroagem, tenho ouro, tenho poder, tenho tudo, Diógenes. Venha comigo para o palácio e tu terás tudo. O que tu queres de mim Diógenes?

Ele disse: Rei, eu quero que V. Exa. saia da minha frente, o Senhor está encobrindo a claridade do meu sol.

Eu termino dizendo Senhores, deixem eu passar, saiam da minha frente, deixem eu sonhar com a inteligência acreana, deixem eu sonhar em ver essa cultura cada vez mais engrandecida, deixem eu pegar o meu barco e subir, descer, ir ao Juná, a Yapuri e a Brasiléia, Senador Guimard, Sena Madureira fundar a Academia de letras, como já fizemos.

Senhor Presidente, eu tenho um convite para fundar a Academia de Letras de Cruzeiro do Sul, mas todas essas viagens que faço para fundar as academias, tenho bancado com meus próprios recursos, porém para Cruzeiro do Sul, infelizmente, eu não posso bancar, portanto fica o pedido a esta Casa para que doem, não só a minha passagem, mas também a dos dois acadêmicos que irão nos acompanhar àquela cidade.

Obrigado.

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Com a palavra a Poetisa Imortal, Robélia Fernandes.

Poetisa Imortal ROBÉLIA FERNANDES – Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Edvaldo Magalhães, na pessoa de quem eu quero saudar a todos os Deputados e Deputadas presentes; Exm<sup>o</sup> Senhor Presidente da Academia Acreana de Letras, Clodomir Monteiro, na pessoa de quem eu quero saudar a todos os meus colegas da Academia e visitantes que aqui se encontram, o Presidente da Academia pediu-me que eu aqui viesse declamar um de meus poemas, só

que eu achei que meu verso tão pequeno não estaria a altura desta Casa.

Então, Senhores Deputados, eu fui buscar um poeta maior, ou seja, Vinicius de Moraes, porém, não foi aleatoriamente, mas por dois motivos: primeiro, porque esse poema foi escrito mais ou menos na época da fundação da Academia, entre 1939 - 1940, assim nós vamos ter uma idéia do que se passava na literatura naquele tempo; segundo, porque eu também gostaria de passar a idéia de que o poeta é realmente um sonhador, mas não apenas isso, ele também é um homem que vê sua realidade e está bem incluído no seu contexto.

Eu dedico esse poema aos Senhores Deputados como uma forma de homenagem e de gratidão pelo trabalho digno que os Senhores têm realizado nesta Casa das Leis, dando respaldo aos direitos do cidadão.

Vinicius de Moraes estava em Paris e em 1939, veio ao Brasil e começou a trabalhar como jornalista e crítico cinematográfico. Nessa época, já existia a Ditadura só que, se ele não era a favor, também não se pronunciava contra. Mas quando ele foi ao Nordeste com um amigo norte-americano, ele conheceu os redutos portuários, alagados e favelas e depois foi ao Amazonas e quando chegou, ele falou o seguinte: "eu tonei conhecimento da realidade brasileira". Portanto, individualmente, o poeta é um ser encontrado em bastante busca do absoluto, mas socialmente, ele é um permanente revoltado.

O Operário em Construção

Composição: Vinicius de Moraes

E o Diabo, levando-o a um alto monte, mostrou-lhe num momento de tempo

todos os reinos do mundo. E disse-lhe o Diabo:

-Dar-te-ei todo esse poder e a sua glória, porque a mim me foi entregue e

doou-o a quem quero; portanto, se tu me adwrares, tudo será teu.

E Jesus, respondendo, disse-lhe:

-Vai-te, Satanás; porque está escrito: adwraás o Senhor teu Deus e só a Ele servirás.

Lucas cap. V, vs 5-8.

Era ele que erguia casas

Onde antes só havia chão.

Como um pássaro sem asas

Ele subia com as casas

Que lhe brotavam da mão.

Mas tudo desconhecia

De sua grande missão:

Não sabia, por exemplo

Que a casa de um homem é um templo

Um templo sem religião

Como tampouco sabia

Que a casa que ele fazia

Sendo a sua liberdade

Era a sua escravidão.

De fato, como podia

Um operário em construção

Compreender por que um tijolo

Valia mais do que um pão?

Tijolos ele empilhava

Com pá, cimento e esquadria

Quanto ao pão, ele o comia. . .

Mas fosse comer tijolo!

E assim o operário ia

Com suor e com cimento

Erguendo uma casa aqui

Adiante um apartamento

Além uma igreja, à frente

Um quartel e uma prisão:

Prisão de que sofreria

Não fosse, eventualmente

Um operário em construção

Mas ele desconhecia

Esse fato foi extraordinário:

Que o operário faz a coisa

E a coisa faz o operário.

De forma que, certo dia

À mesa, ao cortar o pão

O operário foi tomado

De uma súbita emoção

Ao constatar assombrado

Que tudo naquela mesa

-Ganafa, prato, facão

Era ele quem os fazia

Ele, um humilde operário,

Um operário em construção

Olhou em torno, gamela

Banco, enxerga, caldeirão

Vidro, parede, janela

Casa, cidade, nação!

Tudo, tudo o que existia

Era ele quem o fazia

Ele, um humilde operário

Um operário que sabia

Exercer a profissão.

Ah, homens de pensamento

Não sabereis nunca o quanto

Aquele humilde operário

Soube naquele momento!

Naquela casa vazia

Que ele mesmo levantara

Um mundo novo nascia

De que sequer suspeitava.

O operário emocionado

Olhou sua própria mão

Sua rude mão de operário

De operário em construção

E olhando bem para ela

Teve um segundo a impressão

De que não havia no mundo

Coisa que fosse mais bela

Foi dentro da compreensão

Desse instante solitário

Que, tal sua construção

Cresceu também o operário.

Cresceu em alto e profundo

Em largo e no coração

E como tudo que cresce

Ele não cresceu em vão

Pois além do que sabia

-Exercer a profissão-

O operário adquiriu

Uma nova dimensão:

A dimensão da poesia.

E um fato novo se viu

Que a todos admirava:

O que o operário dizia

Outro operário escutava.

E assim foi que o operário

Do edifício em construção

Que sempre dizia sim

Começou a dizer não.

E aprendeu a notar coisas

A que não dava atenção:

Notou que sua mamita

Era o prato do patrão

Que sua cerveja preta

Era o uísque do patrão

Que seu macacão de zuarie

Era o tempo do patrão

Que o casebre onde morava

Era a mansão do patrão

Que seus dois pés andarilhos

Eram as rodas do patrão

Que a dureza do seu dia

Era a noite do patrão

Que sua imensa fadiga

Era amiga do patrão

E o operário disse: não!

E o operário fez-se forte

Na sua resolução.

Como era de se esperar  
As bocas da delação  
Começaram a dizer coisas  
Aos ouvidos do patrão.  
Mas o patrão não queria  
Nenhuma preocupação  
- "Convençam-no" do contrário-  
Disse ele sobre o operário  
E ao dizer isso sorria.

Dia seguinte, o operário  
Ao sair da construção  
Viu-se súbito cercado  
Dos homens da delação  
E sofreu, por destino  
Sua primeira agressão.  
Teve seu rosto cuspid  
Teve seu braço quebrado  
Mas quando foi perguntado  
O operário disse: não!

Em vão sofrera o operário  
Sua primeira agressão  
Muitas outras se seguiram  
Muitas outras seguirão.  
Porém, por imprescindível  
Ao edifício em construção  
Seu trabalho prosseguia  
E todo o seu sofrimento  
Misturava-se ao cimento  
Da construção que crescia  
Sentindo que a violência  
Não dobraria o operário  
Um dia tentou o patrão  
Dobrá-lo de modo vário.  
De sorte que foi levando  
Ao alto da construção  
E num momento de tempo  
Mostrou-lhe toda a região  
E apontando-a ao operário  
Rez-lhe essa declaração:  
- Dar-te-ei todo esse poder  
E a sua satisfação  
Porque a mim me foi entregue  
E dou-o a quem bem quiser.  
Dou-te tempo de lazer  
Dou-te tempo de mulher  
Portanto, tudo o que vês  
Será teu se me adrares  
E, ainda mais, se abandonares  
O que te faz dizer não  
Disse, e fitou o operário  
Que olhava e que refletia  
Mas o que via o operário  
O patrão nunca veria  
O operário via as casas  
E dentro das estruturas  
Via coisas, objetos  
Produtos, manufaturas.  
Via tudo o que fazia  
O lucro do seu patrão  
E em cada coisa que via  
Misteriosamente havia  
A marca de sua mão  
E o operário disse: não!

- Loucura! - gritou o patrão  
Não vês o que te dou eu?  
- Mentira! - disse o operário  
- Não podes dar-me o que é meu.  
E um grande silêncio se fez  
Dentro do seu coração  
Um silêncio de martírios  
Um silêncio de prisão.  
Um silêncio povoado

De pedidos de perdão  
Um silêncio apavorado  
Com o medo em solidão  
Um silêncio de torturas  
E gritos de maldição  
Um silêncio de fraturas  
A se arrastarem no chão.  
E o operário ouviu a voz  
De todos os seus irmãos  
Os seus irmãos que morreram  
Por outros que viverão.  
Uma esperança sincera  
Cresceu no seu coração  
E dentro da tarde mansa  
Agigantou-se a razão  
De um homem pobre e esquecido  
Razão porém que fizera  
Em operário construído  
O operário em construção.  
Obrigada.  
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) - Com a palavra o Senhor João Crescêncio.

Senhor JOÃO CRESCÊNCIO - Senhoras e Senhores Deputados e demais presentes, meu cumprimentos, eu vou fazer uma apresentação aqui, a convite do Dr. Clodomir Monteiro, Presidente da Academia.

Eu tinha pensado em oferecer um poema ao Deputado Moisés Diniz, pessoa a quem eu admiro muito e que além de poeta, é escritor e andou pelo Oriente Médio. Ele escreveu uma obra e eu pedi-lhe um exemplar. Ele ainda não me deu, mas eu sei que ele vai me passar o livro.

Eu confesso que nessas minhas lubrificações loucas, eu fiquei analisando e disse-lhe aqui no corredor: "Rapaz, eu fiz tanta reflexão a teu respeito e cheguei a seguinte conclusão, sobre algumas questões pessoais, políticas e ideológicas. Eu o posicionei dentro de uma cronologia de 180°, e gostaria de dizer que o Deputado Diniz é um homem de Deus, mas seria me arriscar muito; eu diria, pelo menos, ele é temeroso a Deus. Porque escrever o que ele escreveu e andar por onde Jesus andou, eu acredito que isso indica que ele seja, pelo menos, temeroso a Deus.

Eu vou recitar um poema também que não é meu. Eu ia recitar para ele o "Arrasvelo e o gênio" que é muito bonito. Esse poema tem um preâmbulo inicial, depois o poeta escreve o que realmente ele tirou desse preâmbulo. Então Diniz, no "Arrasvelo e o gênio", o preciso quer dizer o condenado, o maldito, e trata da condenação de Jesus Cristo pelos judeus. O Evangelho confirma isso. E não é João Crescêncio que vai mudar isso. E reza a tradição que quando Jesus caminhava até o calvário, ele quis descansar um pouquinho, e parou justamente na porta do judeu Arrasvelo que brutalmente o repeliu, para que ele sofresse ainda mais. Jesus vergado pelo peso da cruz, virou o rosto para ele e disse-lhe: "Serias perante esta tena, até que eu venha". E ele andou o mundo inteiro e nunca achou um lugar para repousar".

Esse é o preâmbulo, depois vem o poema, mas eu vou deixar para ler em outra oportunidade. Também pensei em recitar o "Navio Negreiro", que eu gosto muito, porque as minhas poesias, eu não mostro para ninguém. E eu observo que na Academia, ninguém fala de seus próprios trabalhos, só do trabalho dos outros poetas.

A pedido do Presidente da Academia, meu amigo Clodomir Monteiro, eu vou fazer um número musical sobre os Lusíadas de Camões.

Eu confesso que fiquei embevecido, porque eu ouvi tantas coisas bonitas sobre a história, mergulhos profundos. O nosso Presidente mergulhou fundo ao fazer um retrospecto da cronologia da história, que me fez lembrar de coisas maravilhosas e também me fez lembrar de Diogo do Couto, prosseguidor das décadas da Ásia; de João de Barros, companheiro de Camões, de Moçambique, onde fizeram o poema "O herói cômico; mas eu vou falar dos Lusíadas, entendeu, Sílvio Martinello, você que é um rapaz brilhante.

Os Lusíadas são divididos em doze cantos e eu encontrei a matéria que eu procurei no canto nono, nas quadras 82, 83, 84 e 87, as quais falam do nosso exaltismo. Eu vou falar do nosso exaltismo à raça brasileira, ao qual eu chamo de gene do cromossomo do plasma geminativo. É pensando na natureza dessa comparação louca, eu costumo dizer o seguinte: eu posso imaginar, que assim num abraço de mar, de céu, a nau apareceu, as naus de Cabral e à distância viram então lá chegar. Esse

complemento que eu estou fazendo é pessoal, mas lá diz que quando eles se depararam assim à distância, aquele abraço insano de mar e céu, voltou às naus, olharam e disseram: que terra é esta? Que povo é esse? Quem são e que reis têm? E se aproximaram. Ao chegar perto, à distância, o comandante das naus, Vasco da Gama mandou parar as naus, porque tinham que fazer a sondagem se podiam encontrar baía no porto seguro. Então voltando aqui, gente, que maravilha! "O Brasil é uma criancinha de peito, dorme na palma da mão, meninim cuidado com o bichim, é novim demais". Resultado, o comandante ancorou as naus, localizou a posição adequada e disse: "Vou saudar a terra, as praias da Baía, no porto seguro. Chamou dois companheiros de Skol, mandou que descessem dos barcos e saltaram. Naquela oportunidade, os índios, principalmente, naquela época há quinhentos anos atrás, todos flautando, brincando, dançando, um atrás do outro, riam, folgavam muito e também ficaram perplexos com aquele pessoal, que estava chegando. Eles coçavam a cabeça, como dizia Monteiro Lobato, se acoravam de novo, se levantavam e espionavam, que coisa é esta? Todos perplexos, dos dois lados.

O Vasco da Gama com seus companheiros de Skol, homens de confiança, foram em busca das ninfas, todas bacanas. Os marinheiros, pessoas dos mares são assim, quando eles saltam, saiam da frente. Resultado saíram correndo atrás das ninfas, pega aqui, pega acolá, subiram a praia, desceram no coqueiral, vazaram pelo babaçusal e adentraram a floresta. Daí para a frente não preciso mais contar. É isso que eu chamo de gene cromossomo do plasma germinativo da raça nesse povo que não sabe nada, indistintamente. Eu preciso dizer isso, Senhor Naylor! O Senhor fica achando graça, mas eu acho beleza e seriedade nisso. E até hoje, nós estamos sem identidade. O povo brasileiro, diga-se de passagem, não tem uma identidade definida. Constitucionalmente falando, não. Eu conheço a história todinha.

Eu resolvi recitar os Lusíadas, porque eu tenho uma facilidade musical, já que eu trabalhei com música muitos anos, ou seja, desde 1949 até algum tempo. Eu posso dizer para os Senhores que eu cheguei aqui em 1949. Portanto, estou há 58 anos aqui e tenho 53 anos de casado. Eu fiz literatura desde que cheguei aqui, e nunca recebi nenhum centavo deste Estado. É preciso que se fale isso, Presidente: João Crescêncio nunca recebeu um centavo, por isso que eu sou independente e meio crítico, porque olho para frente, para os lados e para atrás e não vejo ninguém. Não é desabafo, mas preciso dizer essas coisas, para que as pessoas tomem conhecimento. E eu não sou da Velha Guarda, eu sou da Advocacia Geral da União - Classe Especial, letra A, concursado.

Então eu vou ...

"apresentação"

No violão

(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) - Com a palavra o Presidente Clodomir Monteiro.

Dr. CLODOMIR MONTEIRO (Presidente da Academia Acreana de Letras) - Senhor Presidente da Assembleia Legislativa, Deputado Edvaldo Magalhães, em seu nome estão cumprimentados os demais parlamentares e convidados, estamos quase encerrando as comemorações e é chegada a hora de fazer uma reflexão que nos ajude a compreender o significado profundo da busca da identidade humana, a encontrar uma explicação para o surgimento e desenvolvimento das sociedades humanas.

Cada presente dado exige retribuição, isso foi dito lá na Câmara Municipal. Quando ouvimos alguém rir ou falar com falsidade devemos responder com falsidade. Mas há o reverso da medalha. Aqueles que falam com amor, com carinho, que nos elogiam, que nos dão mimos, devem receber da Academia Acreana de Letras nesta quarta-feira, corações untados desse precioso óleo que esteve também nas Barbas de Arão, nas suas vestes, escrito no Velho Testamento.

Prezados confrades, nobres Deputados, há uma coisa muito mais séria que eu queria conversar com V. Exas. Na cerimônia do Palácio, eu ouvi dizer que poucas pessoas me entenderam, aliás, poucas não, ninguém teria me entendido. Todos deveriam entender, mas eu não me fiz compreender melhor. Então, eu faço questão de dizer novamente.

Há aqui entre nós, uma aritmética esquisita. Uma aritmética inventada? Sim, foi inventada por J. G. de Araújo Jorge, um dos grandes nomes da Academia Acreana de Letras que, para mim, foi um dos maiores sonetistas que já conhecemos e que o repórter da televisão e outros meios estão se preparando agora para redescobri-lo. Por falar nisso há uma questão ligada a essa que é a seguinte: Nós, quando simbolizamos e simbolizamos porque está na estrutura universal inconsciente da humanidade, o fazemos porque aprendemos a simbolizar no cotidiano. Esta questão foi discutida

durante muitos anos entre teóricos da filosofia e da antropologia. Eu vou ficar só com dois. Mous, que eu citei naquela manhã na Câmara Municipal, quando cita um poema védico, diz que presente dado é retribuído. Ele fez um levantamento muito sério de tribos antigas que praticam o potlach, o kula.

O potlach é uma festa em que todos dão presentes. O chefe de um povo, produz e praticamente obriga todos do seu grupo a plantar e a colher e a depositar, guardar o que colheram. Depois esse chefe marca um dia e nesse dia convida o seu vizinho para vir assistir a festa que ele vai dar, que deve ser melhor que a festa que o vizinho lhe ofereceu no ano anterior. Trata-se do potlach, provavelmente uma organização antiga, anterior a nossa sociedade civilizada, já estruturada e com comércio estabelecido.

Claude Lévi Straus afirma que a humanidade existe por causa da comunicação, porque os homens primitivos se comunicavam trocando objetos, palavras e mulheres entre si. Essa troca de objeto obriga necessariamente a contra prestação.

O kula, chamado por Marinovesk, era feito por viajantes, que usando as suas embarcações viajavam pelo pacífico levando pulseiras e colares e na volta vinham recolhendo pulseiras e colares. Como partem levando colares e pulseiras e na volta os recolhem? Prezados amigos, às vezes, esquecemos, mas estas comunidades que foram estudadas têm costumes que nós já não temos hoje. Para essas comunidades há coisas que são trocadas, há outras coisas que são vendidas, mas há coisas que não são nem trocadas, nem vendidas, ficam guardadas a vida inteira e há aquelas que são oferecidas aos deuses na esperança de que deles venha a recompensa. Hoje se diz que as coisas dadas ou recolhidas não podem ser vendidas. Essas coisas não caminham sozinhas, elas possuem dentro delas uma magia, um poder mágico que nós desconhecemos, que é exatamente o de estabelecer a relação entre a pessoa que deu e a pessoa que recebeu um presente. Esta é a grande magia da reciprocidade.

Não é possível Claude Lévi - Straus, famoso antropólogo francês, que criou o estruturalismo, estar errado. Ele diz que nós já nascemos com uma estrutura do inconsciente. A humanidade toda possui essa estrutura do inconsciente, organizada por meio de símbolos para os quais vamos criando objetos e dando sentido no decorrer da vida. No entanto, um outro francês, Godelier, adepto da teoria marxista, discorda de Lévi - Straus.

Meus caros, nós estamos hoje encerrando o périplo da coletividade, muita gente gostou quando surgiu esta palavra, mas a verdade é que é difícil, não é meu irmão Higino, Orar Sabino, Naluh? É difícil entendermos toda a engenharia da sociedade em que temos que cumprir as nossas agendas, contando com as agendas dos outros.

Hoje eu quero agradecer pela segunda vez a Assembleia Legislativa por nos ter acolhido. É a primeira vez em que realizamos no Brasil e talvez no mundo uma Sessão da Academia Acreana de Letras regular, com posse do Jorge Tufic, dentro da Assembleia Legislativa em pleno funcionamento. Duas assembleias funcionando juntas.

Ora, o que nós estamos vendo aqui? Isso que eu acabei de dizer: a Assembleia dando-se, recebendo a casa das Letras. A casa da leis juntando-se à casa das letras, e ambas com uma lei só, a lei da cidadania, a lei da libertação, a lei de saber trabalhar como imaginário, com o poético, com o simbólico com a metáfora. E é isso que a Academia deve fazer sempre e vem fazendo. A Academia Acreana de Letras contém em si a história de mais de cento e vinte autores, com suas vidas, com seus destinos, com as suas travessias, médicos, juristas, promotores, engenheiros, intelectuais que permanecem exibindo amor, dedicação, uma fusão de almas.

Godelier diz o seguinte: (LENDO)

"Podemos explicar as razões que fazem com que a dívida de uma coisa seja seguida de contra-dívida dessa mesma coisa ou de uma coisa equivalente sem que seja necessário fazer intervir a vença na existência de uma alma nas coisas e no espírito de uma força que as possuiria e as impediria de regressar ao ponto de partida, assim separando-nos nesse ponto e concordando". Eu li esse texto porque ele foi copiado do jornal O ACRE, pela Senhorita Maria Lima Margarida, que está aqui.

A Academia Acreana de Letras sente-se honrada por estar trabalhando junto aos Deputados e Vereadores, dirigentes do Executivo, do Poder Municipal e, inclusive, do Judiciário e foi por isso que foi concedido à Assembleia Legislativa o Título de Membro da Academia Acreana de Letras, estando ela presente no quadro social da Academia para sempre, como mantenedora da paz, da lei e da Justiça, como tanto fala o nosso Moisés Diniz.

Eu nada posso acrescentar àquilo tudo que foi falado e lido. Agora vamos a solução do problema, do enigma. Quanto é um mais um? Dois? O J. G. De Araújo Jorge disse que não. Eu vou ver se eu acho aqui o poema dele que nos mostra que na verdade passamos por percalços. A Academia passou por percalços e as pessoas que estavam lá no Palácio,

acho que poucos não entenderam. Então, para ficar bem explícito o que está acontecendo é que a Academia Acreana de Letras e a Assembléia Legislativa, não são duas, mas, uma só. Em um casamento um mais um é um. Vou repetir o raciocínio aqui para que possamos entender e homenagear J. G. De Araújo Jorge. (LEND) "Antes eu era apenas metade eu vinha por aí aos solavancos, aos trancos e barrancos, um pedaço a rolar, uma metade de um ser, mas quis a sorte...". Quis que colocasse também aqui o nosso amigo que propôs esse encontro de um ser, mas quis a sorte, nos achamos, nos sonamos, Senhor Presidente. Hoje nos sonamos, nos multiplicamos, nessa aritmética da felicidade meu velho amigo, Arakem, que quer poupar-se, mas não quer deixar de ouvir tão belas vozes como as que aqui falaram hoje.

Eu preferia não mais citar dados históricos da Academia, porque esse não é o momento infelizmente, mas agradecer a plêiade de membros da Academia que aqui estão. A todos vocês que estão aqui, sabendo que somos todos um só e que caminhamos juntos por objetivos comuns. Gostaria de lembrar que os discursos proferidos aqui e na Câmara, tudo que está acontecendo será publicado na próxima revista da Academia Acreana de Letras, comemorando os seus 70 anos.

Estou muito agradecido Senhor Presidente.  
(Sem revisão do orador)

O Senhor Presidente (EDVALDO MAGALHÃES) – Pedimos um pouco de paciência aos presentes, pois gostaríamos de entregar a cada um dos Acadêmicos um diploma em homenagem aos 70 anos da Academia Acreana de Letras.

Entrega dos certificados. (PAUSA)

Senhores Deputados, Deputadas, acadêmicos e convidados, não deu para cumprir o pedido do Sílvio, que na sua coluna propugnava por uma solenidade mais curta, porém no embalar da canoa, as coisas acabaram se enconchando.

Agradecemos a todos por terem abrilhantado esse momento e os convidados para tirar uma foto, para a posteridade.

Encerramos a presente Sessão Solene e convocamos uma Ordinária para dia e hora regimental.

## DIVERSOS

### ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA

#### SUBSECRETARIA DE PUBLICIDADE

Ata da 83ª Sessão Ordinária da Primeira Sessão Legislativa da Décima Segunda Legislatura.

Realizada em 20 de novembro de 2007.

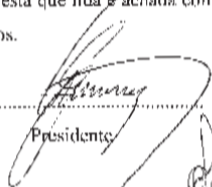
Presidência: Deputado **Edvaldo Magalhães**

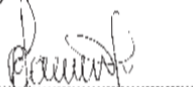
Secretaria: Deputado **Juarez Leitão**

Às dez horas e quatorze minutos, sob a Presidência do Deputado **Edvaldo Magalhães**, Presidente do Poder Legislativo do Estado do Acre, secretariada pelo Deputado **Juarez Leitão**, Secretário; presentes os Deputados: **Francisco Viga, Juarez Leitão, Mazinho Serafim, Ney Amorim, Perpétua de Sá e Taumaturgo Lima**, do Partido dos Trabalhadores – PT; **Edvaldo Magalhães, Moisés Diniz e Helder Paiva**, do Bloco Popular Republicano – BPR; **Antonia Sales e Chagas Romão**, do Partido do Movimento Democrático Brasileiro – PMDB; **Donald Fernandes e Luiz Gonzaga**, do Partido da Social Democracia Brasileira - PSDB; **Delorgem Campos e Walter Prado**, do Partido Socialista Brasileiro – PSB; **Elson Santiago, José Luis**, do Partido da Mobilização Nacional - PMN; **Idalina Onofre e Tarcísio Medeiros**, do Partido Popular Socialista – PPS; **Maria Antonia**, do Partido Progressista – PP; **Nogueira Lima**, dos Democratas – DEM; **José Carlos**, do Partido Trabalhista Nacional – PTN; **Gilberto Diniz**, do Partido Trabalhista do Brasil – PT do B e **Naluh Gouveia**, sem partido, foram abertos os trabalhos da presente Sessão e dado o adiantado da hora, foi considerada lida e aprovada a Ata da Sessão anterior. O Expediente do Dia constou de: **Ofício n. 831/2007**, da Promotora de Justiça, Meri Cristina Amaral Gonçalves, da Promotoria Especializada de Defesa do Meio Ambiente, em resposta ao Ofício n. 534/2007; **OF/GAB/PGJ/N. 1293**, do Procurador Geral, Edmar Azevedo Monteiro Filho, encaminhando o Projeto de Lei que altera dispositivos da Lei Complementar Estadual n. 08, de 18 de julho de 1993; **Projeto de Lei n. 104/2007**, de autoria do

Deputado Walter Prado, que Concede o Título de Cidadão Acreano ao Ilustríssimo Senhor Alonso Carvalho e dá outras providências"; **Moção de Aplauso n. 18/2007**, de autoria do Deputado Walter Prado, o qual concede "Moção de Aplauso ao Senhor Aurélio Silva da Cruz". O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, agradeceu a presença, no plenário, dos moradores da comunidade da Judia e do Senhor Luzião do Simpasa. Aberto o **Pequeno Expediente**, usaram da palavra os Deputados **Nogueira Lima**, Líder do DEM; **Naluh Gouveia**, sem partido; **Walter Prado**, do PSB; **Donald Fernandes**, Líder do PSDB; **Delorgem Campos**, Líder do PSB. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, suspendeu a Sessão para que pudessem definir a pauta de votação da Sessão de hoje e das demais Sessões. (PAUSA) Reaberta a Sessão e aberta a **Ordem do Dia**, o Senhor Secretário procedeu à leitura, em Redação Final, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 44/2007**, de autoria do Deputado Mazinho Serafim, que "Concede ao Senhor Pedro Luiz Longo o Título de Cidadão Acreano". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães** informou ao plenário que após a expedição dos Autógrafos, a referida Matéria iria à Sanção Governamental. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em Redação Final, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 49/2007**, de autoria do Deputado Walter Prado, que "Concede o Título de Cidadão Acreano ao Senhor Álvaro Luiz Araújo Pereira". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães** informou ao plenário que após a expedição dos Autógrafos, a referida Matéria iria à Sanção Governamental. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em Redação Final, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 50/2007**, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, que "Concede o Título de Cidadã Acreana a Senhora Alexandra Garcia Marques e dá outras providências". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães** informou ao plenário que após a expedição dos Autógrafos, a referida Matéria iria à Sanção Governamental. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em Redação Final, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 51/2007**, de autoria do Deputado Mazinho Serafim, que "Concede ao Senhor Marivaldo Gonçalves de Melo o Título de Cidadão Acreano". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães** informou ao plenário que após a expedição dos Autógrafos, a referida Matéria iria à Sanção Governamental. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em Redação Final, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 53/2007**, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, que "Concede o Título de Cidadão Acreano ao Excelentíssimo Senhor Tárzio de Brito e dá outras providências". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães** informou ao plenário que após a expedição dos Autógrafos, a referida Matéria iria à Sanção Governamental. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em Redação Final, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 69/2007**, de autoria do Deputado Elson Santiago, que "Concede o Título de Cidadão Acreano ao Senhor Expedito Costa Cavalcante e dá outras providências. Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães** informou ao plenário que após a expedição dos Autógrafos, a referida Matéria iria à Sanção Governamental. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em Redação Final, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 72/2007**, de autoria do Deputado Elson Santiago, que "Concede o Título de Cidadão Acreano ao Senhor Luis Vitorino Camolez e dá outras providências". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães** informou ao plenário que após a expedição dos Autógrafos, a referida Matéria iria à Sanção Governamental. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em Redação Final, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 75/2007**, de autoria do Deputado Donald Fernandes, que "Concede o Título de Cidadão Acreano ao Senhor Carlos José Arantes Esteves". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães** informou ao plenário que após a expedição dos Autógrafos, a referida Matéria iria à Sanção Governamental. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em primeira discussão e primeira votação, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei Complementar n. 12/2007**, de autoria do Ministério Público, que "Acréscie, modifica e revoga dispositivos da Lei Complementar n. 8, de 18 de julho de 1983 e dá outras providências". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, tendo o referido Projeto obtido mais de dois terços dos votos dos membros da Casa, o mesmo iria à Redação Final. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, registrou o aniversário do Deputado Luiz Gonzaga. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em primeira discussão e primeira votação, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 93/2007**, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, que "Institui o Dia Estadual de Prevenção ao Câncer de Colo Uterino e de Mama na Rede Pública e Privada do Estado do Acre". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em primeira discussão e primeira votação, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei**

n. 59/2007, de autoria da Deputada Idalina Onofre, que "Dispõe sobre a inclusão do nome do Parlamentar em publicação de leis e dá outras providências". O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, prorrogou a Sessão pelo tempo necessário. Em discussão, usou da palavra a Deputada Naluh Gouveia, que foi apartada pela Deputada Antonia Salcs e pelo Deputado José Luis. Encerrada a discussão. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, tendo o referido Projeto obtido mais de dois terços dos votos dos membros da Casa, o mesmo iria à Redação Final. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em primeira discussão e primeira votação, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 48/2007**, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, que "Proíbe a exigência de testes de HIV, para fins de acesso a concurso admissionais, manutenção de emprego ou prestação de serviço público ou privado de qualquer natureza no âmbito do Estado do Acre". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, tendo o referido Projeto obtido mais de dois terços dos votos dos membros da Casa, o mesmo iria à Redação Final. O Senhor Secretário procedeu à leitura, em primeira discussão e primeira votação, do Parecer exarado ao **Projeto de Lei n. 73/2007**, de autoria da Deputada Naluh Gouveia, que "Declara como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado do Acre o ofício das Tacacazeiras". Em discussão, não houve oradores. Em votação, foi aprovado por 23 votos. O Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, tendo o referido Projeto obtido mais de dois terços dos votos dos membros da Casa, o mesmo iria à Redação Final. E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, **Edvaldo Magalhães**, encerrou a presente Sessão Ordinária às treze horas e onze minutos, convocando outra para dia e hora regimental. E, para constar, .....<sup>1</sup>....., lavrei esta que lida e achada conforme, vai assinada pelo Presidente e subscrita pelos Secretários.

  
.....  
Presidente

  
.....  
1º Secretário

  
.....  
2º Secretário

---

--	--

---

## COMISSÕES PERMANENTES

### COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE REDAÇÃO

Presidente: Deputado Moisés Diniz BPR  
Vice-Presidente: Taumaturgo Lima PT  
Titulares:  
Deputados:  
Naluh Gouveia PT  
Delorgem Campos PSB  
Luiz Galixto PDT  
Suplentes:  
Deputados:  
Francisco Viga PT  
Ney Amorim PT  
Helder Paiva BPR  
Walter Prado PSB  
Chagas Romão PMDB  
Reuniões: Terça-feira 9h

Maria Antônia PP  
Donald Fernandes PSDB  
Suplentes:  
Deputados:  
Perpétua de Sá PT  
Helder Paiva BPR  
Nogueira Lima PFL  
Gilberto Diniz PT do B  
Luiz Gonzaga PSDB  
Reuniões: Terça-feira 9h

### COMISSÃO DE DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Presidente: Deputada Naluh Gouveia PT  
Vice-Presidente: Deputada Antônia Sales PMDB  
Titulares:  
Deputados:  
Moisés Diniz BPR  
Maria Antônia PP  
Luiz Gonzaga PSDB  
Suplentes:  
Deputados:  
Perpétua de Sá PT  
Helder Paiva BPR  
Walter Prado PSB  
Luiz Galixto PDT  
Donald Fernandes PSDB  
Reuniões: Quarta-feira 9h

### COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS

Presidente: Deputado Delorgem Campos PSB  
Vice-Presidente: Deputado Francisco Viga PT  
Titulares:  
Deputados:  
Taumaturgo Lima PT  
Helder Paiva BPR  
Chagas Romão PMDB  
Suplentes:  
Deputados:  
Ney Amorim PT  
Perpétua de Sá PT  
Moisés Diniz BPR  
Walter Prado PSB  
Luiz Galixto PDT  
Reuniões: Terça-feira 9h

Suplentes:  
Deputados:  
Perpétua de Sá PT  
Helder Paiva BPR  
Walter Prado PSB  
Luiz Galixto PDT  
Donald Fernandes PSDB  
Reuniões: Quarta-feira 9h

### COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO PARTICIPATIVA

Presidente: Deputado Helder Paiva BPR  
Vice-Presidente: Deputada Perpétua de Sá PT  
Titulares:  
Deputados:  
Idalina Onofre PPS  
José Carlos PTN  
Nogueira Lima PFL  
Suplentes:  
Deputados:  
Ney Amorim PT  
Chagas Romão PMDB  
Moisés Diniz BPR  
José Luís PMN  
Luiz Galixto PDT

### COMISSÃO DE SERVIÇO PÚBLICO, TRABALHO, SEGURANÇA PÚBLICA E MUNICIPALISMO

Presidente: Deputado Nogueira Lima PFL  
Vice-Presidente: Deputado Taumaturgo Lima PT  
Titulares:  
Deputados:  
Perpétua de Sá PT  
Moisés Diniz BPR  
Donald Fernandes PSDB  
Suplentes:  
Deputados:  
Francisco Viga PT  
Naluh Gouveia PT  
Helder Paiva BPR  
Antônia Sales PMDB  
Luiz Gonzaga PSDB  
Reuniões: Quarta-feira 9h

Suplentes:  
Deputados:  
Ney Amorim PT  
Chagas Romão PMDB  
Moisés Diniz BPR  
José Luís PMN  
Luiz Galixto PDT

### COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS DO CONSUMIDOR

Presidente: Deputado Walter Prado PSB  
Vice-Presidente: Deputado Gilberto Diniz PT do B  
Titulares:  
Deputados:  
Francisco Viga PT  
Nogueira Lima PFL  
Maria Antônia PP  
Suplentes:  
Deputados:  
Mazinho Serafim PT  
Delorgem Campos PSB  
Moisés Diniz BPR  
Taumaturgo Lima PT  
Ney Amorim PT

### COMISSÃO DE OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO

Presidente: Deputado Gilberto Diniz PT do B  
Vice-Presidente: Deputado José Carlos PTN  
Titulares:  
Deputados:  
Ney Amorim PT  
Mazinho Serafim PT  
José Luís PMN  
Suplentes:  
Deputados:  
Taumaturgo Lima PT  
Francisco Viga PT  
Nogueira Lima PFL  
Delorgem Campos PSB  
Moisés Diniz BPR  
Reuniões: Quarta-feira 9h

Suplentes:  
Deputados:  
Mazinho Serafim PT  
Delorgem Campos PSB  
Moisés Diniz BPR  
Taumaturgo Lima PT  
Ney Amorim PT

### COMISSÃO DE SAÚDE PÚBLICA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Presidente: Deputado José Luís PMN  
Vice-Presidente: Deputado Chagas Romão PMDB  
Titulares:  
Deputados:  
Perpétua de Sá PT  
Helder Paiva BPR  
Delorgem Campos PSB  
Suplentes:  
Deputados:  
Ney Amorim PT  
Moisés Diniz BPR  
Walter Prado PSB  
Idalina Onofre PPS  
Gilberto Diniz PT do B

### COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO AGRÁRIA, FOMENTO, AGROPECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Presidente: Deputado Moisés Diniz BPR  
Vice-Presidente: Deputado Mazinho Serafim PT  
Titulares:  
Deputados:  
Maria Antônia PP  
Idalina Onofre PPS  
Luiz Gonzaga PSDB  
Suplentes:  
Deputados:  
Taumaturgo Lima PT  
Helder Paiva BPR  
Antônia Sales PMDB  
José Carlos PTN  
Donald Fernandes PSDB  
Reuniões: Quarta-feira 9h

### COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE

Presidente: Deputada Naluh Gouveia PT  
Vice-Presidente: Deputada Idalina Onofre PPS  
Titulares:  
Deputados:  
Moisés Diniz BPR

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA  
DIÁRIO DO PODER LEGISLATIVO  
DO ESTADO DO ACRE  
Editado pela:  
Subsecretaria de Rblicidade e  
Comunicação Social  
Diretor Responsável:  
João Roberto Braña Bezerra  
Inscrição 13198  
Coordenadora de Redação e Revisão  
de Atas:  
Juscelina Barbosa Pinheiro  
Apoio:  
Coordenadoria de Comunicação Social  
Composto e Impresso na Gráfica Globo Ltda.  
Endereço: Av. Ceará - 3.335.